

ARTIGO ORIGINAL

Conhecimento dos acadêmicos dos cursos da Saúde acerca das práticas integrativas e complementares

Knowledge of Health courses about integrative and complementary practices

RESUMO

Objetivo: conhecer o que os acadêmicos dos cursos da área da saúde entendem por práticas integrativas e complementares. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva de caráter qualitativo, desenvolvida com 31 acadêmicos dos cursos de graduação da área da saúde de uma instituição privada de ensino superior, localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul. **Resultados:** da análise dos dados foi possível a construção de quatro categorias, quais sejam: Práticas integrativas e complementares: complemento do conhecimento e da graduação; Práticas integrativas e complementares: atividade Interdisciplinar, multidisciplinar e cuidado multiprofissional; Práticas integrativas e complementares com foco no cuidado integral; Compreensão das práticas integrativas e complementares como processo preventivo de doenças e agravos. **Considerações finais:** a pesquisa apresentou diferentes tipos de percepções sobre as práticas integrativas e complementares, evidenciando a necessidade da inserção dessas terapias no processo de ensino dos cursos da saúde, tanto na teoria como na prática.

Palavras-chave: Terapias complementares; Assistência Integral à Saúde; Humanização da Assistência; Educação Superior; Estudantes.



Patrine Paz Soares

- Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde/Saúde da Família - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
- E-mail: patrinepazsoares@hotmail.com
- Contribuição: participou de todas as etapas da pesquisa

Mateus Célio da Silva

- Acadêmico do curso de medicina da Universidade Franciscana - UFN
- E-mail: mateus.celio@ufn.edu.br
- Contribuição: colaborou na revisão final do texto

Carolina Calvo Pereira

- Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde/Saúde da Família - UFSM.
- E-mail: calvocarolina2@gmail.com
- Contribuição: colaborou na construção do estudo e participou da revisão final do texto.

Adriana Dall'Asta Pereira

- Universidade Franciscana - UFN
- Enfermeira. Docente da Universidade Franciscana - UFN. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de SP- UNIFESP
- E-mail: adrianaadallastapereira@gmail.com
- Contribuição: colaborou na revisão final do texto

Silomar Ilha

- Enfermeiro. Mestre e Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Docente do curso de enfermagem e do Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana – UFN. Coordenador do Programa de Residência em Enfermagem em Urgência/Trauma da UFN.
- e-mail: silomar.ilha@ufn.edu.br
- Contribuição: Colaborou na revisão final do texto

Rosiane Filipin Rangel

- Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Docente do curso de enfermagem e do Mestrado Profissional Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana – UFN. Coordenadora do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica da UFN.
- e-mail: rosiane@ufn.edu.br
- Contribuição: Participou de todas as etapas da pesquisa

DOI: 10.19177/cntc.v9e16202019-25

CORRESPONDENTE

Patrine Paz Soares

Rua Riachuelo, 189 Apto: 306
Cep: 97050-011, Santa Maria – RS, Brasil

Recebido: 06/07/2020

Aprovado: 01/12/2020

ABSTRACT

Objective: to know what academics in health courses understand by integrative and complementary practices. Method: descriptive exploratory research of qualitative character, developed with 31 undergraduate students in the health area of a private higher education institution, located in the central region of the state of Rio Grande do Sul. Results: from the data analysis it was possible to construction of four categories, namely: integrative and complementary practices: complement of knowledge and graduation; Integrative and complementary practices: interdisciplinary, multidisciplinary activity and multiprofessional care; Integrative and complementary practices focused on comprehensive care; Understanding of integrative and complementary practices as a preventive process for diseases and conditions. Final considerations: a research shows different types of perceptions about integrative and complementary practices, highlighting the need to insert these therapies in the teaching process of health courses, both in theory and in practice.

Keywords: Complementary therapies; Comprehensive Health Care; Humanization of Assistance; College education; Students.

INTRODUÇÃO

No contexto de saúde, observa-se que há uma evolução da medicina e de tecnologias avançadas no cuidado, pois essas que eram centradas somente na doença estão sendo ampliadas para uma assistência integral. Nesse caminho, é inegável a contribuição das Práticas Integrativas e Complementares (PICs), visto o impacto positivo que geram na saúde das pessoas^{1,2}.

No entanto, sabe-se que os desafios encontrados nos diferentes cenários de saúde ainda são muitos, mas compreende-se que as PICs podem ser importantes estratégias a serem utilizadas para favorecer as práticas terapêuticas por considerarem a integralidade do ser. Essas têm como base aspectos ambientais e comportamentais que influenciam no processo saúde-doença².

Com a inserção dessas práticas no contexto de saúde no Brasil e por meio do incentivo da Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 03 de maio de 2006, com a portaria nº 971, foi instituída a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Essa tem o objetivo de ampliar a assistência e qualificar os serviços oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nas diversas categorias profissionais de saúde³.

Nos últimos anos, as PICs estão ganhando destaque na assistência à saúde, em diferentes áreas de atuação. Os profissionais que trabalham com essas práticas, buscam por espaços que possam unir os

conhecimentos já existentes aos que ainda não foram estudados, interconectando o modelo de saúde tradicional com as inovações que as PICs oferecem aos usuários de forma humanizada⁴.

No entanto, salienta-se um estudo realizado em Trinidad e Tobago com profissionais de saúde principalmente do setor público, que mostrou maior prevalência de uso das PICs entre enfermeiros, farmacêuticos e médicos, do que outros profissionais da saúde, respectivamente. Porém dados mostraram que apenas 15 dos 77 médicos, 8 dos 172 enfermeiros e 2 dos 30 farmacêuticos referem que recomendam o uso das PICs aos usuários⁵.

Esses dados apontam para a necessidade de desenvolvimento de um trabalho de formação com os profissionais que estão na assistência, visando qualificá-los para ofertarem a comunidade essas práticas. Também, faz-se importante o desenvolvimento de iniciativas e parcerias das universidades em projetos de ensino, pesquisa e extensão que fortaleçam esse processo².

Nessa direção, tem-se como questão pesquisa: qual o conhecimento dos acadêmicos dos cursos da área da saúde acerca das práticas integrativas e complementares? Visando responder ao questionamento, o estudo teve como objetivo conhecer o que os acadêmicos dos cursos da área da saúde entendem por práticas integrativas e complementares.

MÉTODOS

Pesquisa exploratória, descritiva e de caráter qualitativo. O estudo foi desenvolvido com acadêmicos do último semestre dos cursos de graduação em enfermagem, nutrição, farmácia, biomedicina, terapia ocupacional, fisioterapia e odontologia de uma universidade, localizada no estado do Rio Grande do Sul. A seleção da amostra ocorreu mediante sorteio. Foram sorteados aleatoriamente pela lista da chamada cinco acadêmicos de cada curso no último semestre. Após, foi realizado o convite formal individualmente para cada um dos participantes selecionados em sala de aula. Nos casos de aceite, a entrevista foi agendada e aqueles que recusaram, realizou-se novo sorteio.

Os critérios de inclusão foram acadêmicos que estivessem regularmente matriculados e frequentando as aulas dos seus respectivos cursos no último semestre letivo, prováveis formandos. E como critérios de exclusão: acadêmicos que não estivessem na aula no momento do sorteio; em atestado ou afastados por outros motivos, como eventos e viagens acadêmicas.

O último semestre foi escolhido por compreender que ao ter cursado todas as disciplinas teóricas e práticas da matriz curricular o mesmo já possui condições de discutir acerca da sua vivência acadêmica. Destaca-se que foram selecionados todos os cursos da área da saúde da referida instituição, contudo o curso de medicina não foi incluído na pesquisa devido a ser novo e não ter acadêmicos no último semestre.

Os dados foram coletados, entre os meses de março a setembro de 2018, por meio de uma entrevista semiestruturada individual, com duas partes. A primeira abordava os dados de identificação dos participantes, a fim de traçar o perfil dos mesmos e a segunda constava questões abertas acerca da temática. As mesmas foram gravadas em aparelho MP3, e após transcritas pelo pesquisador.

Os dados foram analisados por categorização, com base no método de análise de conteúdo⁶, o qual se constitui em três passos: pré-análise, momento em que se realizou a leitura flutuante das entrevistas; exploração do material, que consistiu nas etapas

de codificação, enumeração, classificação e a agregação, em função de regras previamente formuladas; e tratamento dos dados, por meio da categorização, momento realizado por meio da análise/interpretação das unidades de conteúdo que compõe cada uma das categorias.

Foram observadas às recomendações da Resolução CNS nº 466/12 que prescreve a ética em pesquisa com seres humanos⁷. O projeto foi aprovado pelo o comitê de ética com o número 2.369.600. Os participantes foram identificados nas falas pela letra que corresponde ao curso seguido de algarismo numérico.

RESULTADOS

Dos 31 participantes do estudo; cinco, cursavam enfermagem; cinco, fisioterapia; cinco, terapia ocupacional; cinco, biomedicina; cinco, nutrição; três, odontologia e três, farmácia. Destes, quatro eram do sexo masculino e 27 do feminino, com idades que variavam de 21 a 46 anos. Da análise dos dados foi possível a construção de quatro categorias que são apresentadas na sequência.

Práticas integrativas e complementares: complemento do conhecimento e da graduação

Os acadêmicos relataram compreender as PICS como complementar ao conhecimento adquirido durante graduação, interligando as mesmas a atividades, disciplinas e estágios realizados dentro ou fora da faculdade.

Eu entendo como uma atividade curricular fora do ambiente de sala de aula, pode ser o estágio pode ser alguma outra atividade espontânea, voluntária [...]. (O2)

Eu acho, que são por exemplo, matérias ou uma disciplina que é integrada no curso, mas que faz a diferença [...] seja algo para fundamentar o que foi feito durante todo semestre[...] para complementar a prática [...]. (E3)

[...] eu acredito que seja algo para complementar o curso, a farmácia que trabalha com florais, acupuntura, para complementar teus conhecimentos [...]. (T3)

Também foi relatado que as PICs possuem como objetivo, auxiliar a prática, complementar a vivência acadêmica e, posteriormente profissional, dando continuidade no aprendizado.

É, alguma coisa que complementasse o teu conhecimento dentro da faculdade, talvez alguma coisa que te fizesse ter um conhecimento maior ou fora da faculdade [...]. (N3)

É a primeira vez que eu ouço [...] acredito que seja alguma coisa que venha para integrar o teu conhecimento [...]. (FA2)

Os participantes do estudo entendem que as práticas são para melhorar o trabalho do acadêmico e profissional e que a mesma pode ser conhecida por meio de disciplinas ou atividades extracurriculares.

[...] acredito que seja algo para complementar nosso conhecimento, algumas atividades extracurriculares [...]. (B3)

Acredito que sejam atividades extracurriculares, voltadas para o curso [...] que complementam a tua graduação [...]. (B2)

Práticas integrativas e complementares: atividade interdisciplinar, multidisciplinar e cuidado multiprofissional

Ao questionar sobre as PICS, os acadêmicos relataram acreditar que as práticas seriam a integração de cursos diferentes, compartilhando conhecimentos e saberes, complementando um ao outro.

[...] vários cursos entre si, interagindo [...] alguma coisa interdisciplinar [...]. (B1)

[...] é aquela coisa que tu tens integrado que tu vai para o estágio, por exemplo, com outros alunos, de outros cursos, seria mais ou menos isso, seria complementar, seria de integração, seriam outras visões, outros meios fora essas obrigatórias [...]. (FA1)

Pelo primeiro nome, práticas então algo que seria realmente na prática, integrativa que ia integrar [...] ir participar dessa prática com outros cursos [...]. (FA3)

As falas a seguir também trazem as PICS como a soma de fatores ou contribuição que cada curso pode trazer para unir ao cuidado. Assim como atividades ou disciplinas interdisciplinares ou multidisciplinares que buscassem pelo mesmo objetivo, o melhor cuidado ao paciente.

[...] vários itens que juntos somam no conhecimento daquele participante, do indivíduo. Um fator interdisciplinar que visa o mesmo objetivo que é ajudar na saúde da população. (F2)

Algo que interaja por exemplo áreas diferentes que se comuniquem tentando buscar um objetivo em comum, algo assim [...] envolve várias áreas, outros conhecimentos [...]. (B4)

Talvez fossem práticas que contribuíssem não só especificamente para o curso, mas que abrangessem as outras áreas da saúde [...]. (B5)

Alguns acadêmicos acreditam que as PICS buscam nessa interdisciplinaridade e multidisciplinaridade atender o paciente como um todo, visando não só algo urgente, mas também a prevenção e reabilitação, trabalhando todas as potencialidades e fragilidades dos cursos juntamente.

Integrativas e complementares, bom por esse nome que eu aparentemente acredito que no nosso curso a gente não tenha trabalhado, seria tu fazer além do mais urgente, do mais necessário[...] buscar outras alternativas que também vão proporcionar uma visão maior do atendimento desse paciente [...] buscando também interagir com outros profissionais [...]. (N1)

Práticas integrativas eu acredito que seja atender o paciente junto com diversas áreas da saúde, dando todo um serviço tanto de reabilitação quanto de prevenção [...]. (F3)

Compreende-se as PICS como práticas multiprofissionais, que podem ser usadas e compartilhadas por vários profissionais da saúde, integrando os diversos conhecimentos centrados no usuário, buscando melhorar à assistência do cuidado.

Eu acho que práticas integrativas, é quando as profissões conseguem se interligar para fazer o melhor pra algum paciente por exemplo [...] Todos trabalhando juntos. (O3)

[...] seria um método de juntar todas, multiprofissional, pra ti dar uma assistência melhor para o paciente ou pra quem tu vai trabalhar [...] acho que cada um complementa o outro, com o seu conhecimento [...]. (N4)

[...] são atividades, que complementam, por exemplo, eu que sou estudante de odontologia, talvez um psicólogo que possa me ajudar, que possa integrar o tratamento do paciente [...]. (O1)

O que eu entendo por práticas integrativas mais do nome, práticas de várias profissões junto, eu acredito que seja mais ou menos isso, talvez seja no SUS, eu não tenho muitas leituras sobre isso durante o período da faculdade nunca ouvi falar nisso[...] (T4)

Integrativas, seria algo que juntasse, digamos na área da saúde seria as multiprofissionais [...] complementar eu acho que é algo que vem mais para ajudar, um instrumento, algum programa [...]. (N5)

Práticas com foco no cuidado integral

Os acadêmicos relataram compreender as práticas como um cuidado que não visa apenas o lado físico do ser humano e suas patologias, mas sim, o integral, ampliando as abordagens, proporcionando qualidade e resolutividade no atendimento, buscando harmonia e completo bem-estar. Focando em tudo aquilo que o constitui e faz parte de sua vida, citando o lado emocional, espiritual, social e mental.

Então, eu entendo que é uma terapia, e ela vem sendo bem procurada por várias pessoas, que buscam uma saúde integrada, um complemento ou de um tratamento [...] no contexto todo são quatro elementos que trabalham, que é o teu mental, o físico, o espiritual e o emocional, então a terapia integrativa age nesse todo. E eu acho que quando a gente está com esses quatro elementos tratados, sendo cuidados, a gente vive de uma forma melhor[...]. (E5)

[...] é um complemento [...] é um cuidado a mais com o indivíduo, tanto mental, físico, emocional, espiritual, também a ver com o meio ambiente, isso eu entendo[...] engloba tudo, tanto reiki quanto massagem [...]. (E1)

Eu acho que elas visam compreender de uma maneira mais ampla as necessidades do indivíduo de acordo com um problema de saúde ou como uma alteração que ainda não foi identificada, acho que seria isso [...] olhando outros aspectos, não só a dor por exemplo, olhando outras coisas. (F1)

Alguns acadêmicos utilizaram o termo visão holística para descrever esse cuidado, técnicas que visam a qualidade de vida do paciente, elencando as questões espirituais e pessoais de cada indivíduo.

São aquelas terapias alternativas [...], são várias, reiki, acupuntura, cromoterapia, [...] elas agem no corpo sutil da pessoa, eu que tenho uma visão mais holística assim do ser, sei que é a nível espiritual digamos assim, no nível mais sutil da gente [...] que tu é uma soma de um monte de coisas que tu viveu, um monte de coisas que tu convive diariamente, e aí o adoecimento é uma ponta daquilo [...]. (T5)

Então, eu entendo que práticas integrativas e complementares são conjunto de técnicas que são voltadas para o bem-estar físico, não só visando doença, a gente visa mais a qualidade de vida do paciente, visa questões pessoais [...] busca um olhar mais holístico [...]. (F5)

Em outro relato, compreende-se as PICs como algo ligado a energias que podem ser absorvidas e transferidas, sendo capaz de causar prejuízos e desequilíbrio na saúde do indivíduo. Essas práticas, portanto, possuem a finalidade de proteger e amenizar,

como uma barreira, impedindo ou filtrando as energias negativas.

Eu acho que é práticas que vão além da nossa formação [...] eu acho que são coisas ligadas a energia e esse tipo de coisa. [...] acho que é uma proteção, tu usa como uma proteção para não te fazer tanto mal, ou se já te fez, pra ti se recuperar [...]. (F4)

Compreensão das práticas integrativas e complementares como processo preventivo de doenças e agravos

Nesta categoria, os acadêmicos demonstraram compreender as práticas como tratamentos alternativos que podem ser utilizados na promoção da saúde, mas também, auxiliar nas ações de prevenção de doenças e agravos, beneficiando o processo de cura e complementando a saúde do indivíduo.

As práticas vem para auxiliar dentro do processo preventivo e muitas vezes associados já ao processo de doença, ou seja, a pessoa tem uma patologia como um câncer, penso que se ela tiver um auxílio de um tratamento de Reiki ou até mesmo uma dança, ela vai trabalhar o emocional dela, que vai agir em benefício que ela possa melhorar, não é uma cura, é sim uma melhora dentro do processo dela [...]. (E4)

[...] eu acredito que sejam tratamentos alternativos que não demandam procedimentos invasivos assim, que são utilizados tanto na promoção como na prevenção de saúde [...]. (T2)

[...] é um serviço complementar que auxilia nos tratamentos que a gente já tem no SUS ou nos outros serviços particulares [...] antes da doença ser instaurada, elas agem pra prevenir. (T1)

Já para outros participantes as PICs são tratamentos ou procedimentos complementares aos convencionais, que irão ajudar e acrescentar para a população, não desvalorizando os cuidados específicos que normalmente são utilizados, mas sim acrescentando e melhorando o tratamento.

Uma prática auxiliar a terapia convencional, então ela é uma prática realizada juntamente com a terapia normal, a convencional [...] ela vem para ajudar, ela vem pra auxiliar o tratamento, não é pra desvalorizar, nem pra atrapalhar, é pra acrescentar. (E2)

[...] seria alguma prática, alguma metodologia, algo complementar, que não é obrigatório digamos [...] esse tratamento obrigatório que já foi elucidado na literatura, mas existem coisas que são complementares a esse tratamento, integrativo é algo que integra [...] por exemplo tratamento de acupuntura com uma alimentação adequada [...]. (N2)

DISCUSSÃO

As PICs são práticas naturais que possuem como propósito o cuidado ao ser humano, por meio de uma visão integral. Essas contrapõem-se ao modelo tecnicista e biomédico, onde fragmenta-se o cuidado e olha-se apenas para o biológico⁴. Neste estudo, os participantes entendem as PICS como complementar ao conhecimento adquirido durante a graduação, interligando as mesmas às atividades, disciplinas e estágios realizados dentro ou fora da faculdade. Tendo por principal objetivo o auxílio a prática, complementando as experiências acadêmicas e proporcionando continuidade no aprendizado.

A inserção das PICS no conteúdo de disciplina, ofertada para os acadêmicos é importante, pois pode estimular a ampliação do conhecimento e habilidade, como forma de gerar uma visão em torno de dimensões éticas, sociais, pessoais e interpessoais, interagindo em grupo como forma de perceber diferentes crenças e valores. Promovendo vivências e experiências de aprendizado e novos modelos de cuidado⁸.

Por meio da fala dos participantes deste estudo, observou-se o desconhecimento de alguns acadêmicos acerca da temática. Demonstrando em suas respostas incertezas diante do questionamento sobre a compreensão das PICS. Nessa direção, salienta-se um estudo realizado com alunos do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas (FCM-Unicamp) com aplicação de questionário sobre acupuntura, que trouxe resultados semelhantes ao observado na presente pesquisa. Com um total de 458 estudantes: 34,3 % não possuíam nenhum conhecimento sobre a temática, 56,5% pouco conhecimento, 6,6 % moderado conhecimento, 2% bom e apenas 0,5% ótimo⁹.

Em outra pesquisa realizada com dez enfermeiras que atuam em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) de um município do sudeste de Goiás, sobre o conhecimento acerca das PICs, evidenciou o limitado conhecimento que os profissionais apresentavam do assunto, onde as mesmas não sabiam caracterizá-las, nem citar seus benefícios. Algumas também relataram não terem recebido nenhuma informação sobre o tema durante a graduação¹⁰.

Também, na presente pesquisa, os acadêmicos compreendem as PICs como práticas que não visam apenas o lado físico do ser humano e suas patologias, mas sim, um cuidado integral, focando em tudo aquilo que o constitui e faz parte de sua vida, citando o lado emocional, espiritual, social e mental. Nesse contexto, o bio-psico-social-espiritual trata-se de uma visão ampla do indivíduo, focando não apenas na sua patologia, mas sim, no ser humano como um todo¹¹. Um estudo observacional retrospectivo, de corte transversal desenvolvido num laboratório de PICs na cidade de Salvador evidenciou que há impactos positivos na saúde das pessoas em todas essas dimensões, a partir da utilização dessas práticas¹².

Por isso, entende-se que a abordagem da integralidade precisa permear toda a formação. É na academia, a partir das vivências, experiência e reflexões que esse novo olhar será semeado e norteará as condutas dos profissionais, em todas as suas ações e não apenas de forma conceitual e, por vezes, descontextualizada da realidade vivida¹³.

Os acadêmicos em seus relatos, demonstraram compreender as práticas como tratamentos alternativos que proporcionam ações e estratégias de prevenção de doenças e podem ser utilizados na promoção da saúde, beneficiando no processo de cura do indivíduo e na sua saúde. Salienta-se que essas práticas podem ser utilizadas tanto para aliviar algum desconforto como unir-se aos tratamentos convencionais para melhorar a qualidade de vida, diminuir o estresse e proporcionar bem-estar físico e emocional, bem como contribuir para o conhecimento da população e dos profissionais, auxiliando a prevenir doenças e suas consequências¹⁴.

Diante disso, compreende-se a necessidade das discussões e reflexões constantes acerca da formação em saúde. O ensino precisa ser direcionado para uma aprendizagem transformadora, em que os estudantes percebam de forma sensível as necessidades da sociedade em que estão inseridos e desenvolvam estratégias de cuidado pautadas na integralidade¹³.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentou diferentes tipos de percepções sobre as PICs, analisando a compreensão dos acadêmicos de oito diferentes cursos da área da saúde sobre o assunto. Por meio das respostas, observou-se o conhecimento e entendimento da temática como cuidado integral do indivíduo, ligado a uma visão holística, a prevenção de doenças e promoção da saúde. Porém, em alguns discursos foi evidenciado o desconhecimento e incertezas de alguns acadêmicos ao responderem os questionamentos.

Os estudos referentes a pesquisas que abordem essa temática, assim como, a inserção das PICs durante a formação profissional ainda não é satisfatória. O conhecimento acerca dessas práticas no cuidado integral deve ser estimulado durante a gradua-

ção ampliando a visão dos alunos sobre o uso das PICs e a relevância de seu papel na saúde da população. Dessa maneira, há necessidade de inserção dessas terapias no processo de ensino dos cursos da saúde, tanto na teoria como na prática, para posteriormente serem implementadas no trabalho profissional, incentivando de forma humanizada o cuidado e respeitando o indivíduo e suas necessidades.

A pesquisa teve como limitações, a resistência de acadêmicos a participarem da entrevista, não obtendo a amostra total proposta nesse estudo. Outra limitação é a escassez de literaturas que mostrem o conhecimento dos acadêmicos sobre a temática, sendo necessário utilizar descritores de forma aberta, pois não se obteve estudo.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não declarado.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Não declarado.

REFERÊNCIAS

- Habimorad PHL, Catarucci FM, Bruno VHT, Silva IB da, Fernandes VC, Demarzo MMP et al. Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2020 Feb [cited 2020 June 20]; 25(2): 395-405. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232020000200395&lng=en.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 971. Brasília, 2006. [acesso em 14 jun 2018]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html.
- Júnior ET. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estudos avançados* [online]. 2016; 30(86):99-112. [acesso em 20 julho 2018]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100007>.
- Bahall M, Legall G. Knowledge, attitudes, and practices among health care providers regarding complementary and alternative medicine in Trinidad and Tobago. *BMC Complementary and Alternative Medicine*. 2017; 17:144. [acesso em 07 jul 2018]. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12906-017-1654-y>.
- Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.
- Vieira ABD, Rezende ASV, Marques PFP, Vargas V, Oliveira L, Nascimento BG, et al. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde como um caminho para a sensibilização e formação de acadêmicos da saúde: relato de experiência. *Vittalle – Revista de Ciências da Saúde*. 2018;30(1):137-143. [acesso em 04 set 2018]. Disponível: <https://doi.org/10.14295/vittalle.v30i1.7493>.
- Carnevale RC, Brandão AL, Ferraz RO, Barros NF. O Ensino da Acupuntura na Escola Médica: Interesse e Desconhecimento. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2017;41(1):134-144. [acesso em 04 set 2018]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1rb20160040>
- Matos PC, Laverde CR, Martins PG, Souza JM, Oliveira NF, Pilger C. Complementary and integrative practices in primary health care. *Cogitare Enferm*. 2018;23(2): e54781. [acesso em 04 set 2018]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.54781>.
- Gomes DRGM, Almeida AMB, Pessoa CKL, Porto CMV, França LC. A inclusão das terapias integrativas e complementares na formação dos acadêmicos da saúde. *SANARE*, 2017;16(1):74-81. [acesso em 04 set 2018]. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1142>
- Dacal MPO, Silva IS. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. *Saúde debate* [Internet]. 2018 Sep [cited 2020 June 20]; 42(118):724-735. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010311042018000300724&lng=en
- Makuch DMV; Zagonel IPS. A integralidade do Cuidado no Ensino na Área da Saúde: uma Revisão Sistemática. *Rev. bras. educ. med.* [Internet]. 2017 Dec [cited 2020 June 19]; 41(4):515-524. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022017000400515&lng=en&nrm=iso.
- Ischkanian PC, Pelicioni MCF. Desafios das práticas integrativas e complementares no sus visando a promoção da saúde. *Rev bras. crescimento desenvolv. Hum.* [Internet]. [Cited 2020 June 19]; 22(2):233-238. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412822012000200016&lng=pt&nrm=iso